

A TROÇA

Órgão crítico, litterario e noticioso

PROPRIETARIO—PEDRO CARLOS

EXPERIENTE

ASSIGNATURAS

Na capital por mez 500 reis.
Fora da capital trimestral 23000

+

A Troça, se publicará uma vez por semana

+

Escriptorio da Redacção: — Rua da Lama
n. 22.

+

Numero avulso do dia 200 reis; atrazado
por ajuste.

A TROÇA

Em nosso posto

Napoleão Bonaparte, o grande guerreiro, seria senhor do mundo inteiro, seuão descesse do possível.

Soldado abalisado não importava-se simplesmente com a arte da guerra, visto como resolvia todas as questões, quer politicas, quer civis, quer bellicas, quer sociaes.

A propria litteratura franceza deve sinão em grande, em pequena parte, a elle sua prosperidade, seu fulgor que ainda hoje deslumbra aos povos cultos da velha Europa.

Não obstante, porém, quando menos elle pensava teve a maior das lições; e tão importante e tão grande foi ella que o levou a Santa Helena, onde teve de acabar o resto de seus amargurados dias.

Uns dizem que a providencia foi quem alli o conduziu, outros opinam que uma traição fel-o retroceder, nós, porém, somos contrarios a estas duas hypotheses.

Napoleão, enquanto adestrava os seus soldados na guerra, enquanto ensinava-lhes as manobras mais importantes, enquanto agradava-lhes, já promovendo-os, já augmentando-lhe as soldadas, não importava-se de educal-o nas letras que devem estar para a milicia, como o sol para o dia.

Foi isto justamente quem mais perdeu Napoleão, pois enquanto elle ensinava ao exercito francez a ser guerreiro, Frederico, o grande, mandava o exercito allemão estudar a geographia; e tão feliz foi o velho imperador com a lembrança que, entrando seu exercito no territorio francez, não ignorava d'aquelle solo um poço sequer.

Como parapeito levava aquelle exercito a carta geographica da França e como escudo o territorio desenhado na memoria.

Outro tanto, porém, não fez o exercito francez que ignorava inteiramente o terreno allemão, pois não sabia o que era alto ou baixo, o que era paul ou secco.

Pela Alemanha deve cingir-se o exercito brasileiro. Que cada soldado que tenha de ser promovido passe pelas portas largas de uma academia, que conheça mais ou menos da liberdade da imprensa, que saiba um pouco de litteratura, que conheça em parte ao menos da Constituição Política da jovem e esperançosa Republica Brasileira.

Assim teremos um verdadeiro exercito, assim teremos um exercito civilisado, teremos soldados doutos e bem compenetrados de seus direitos e deveres, conhecedores do que val sua farda.

Assim ficarão elles sabendo que cada um d'aquelles botões, é um astro de primeira grandeza e longe de disparatarem-se, honram-se, honrando sua farda, tão importante quanto a toga do magistrado, tão digna de veneração quanto a batina de um verdadeiro e moralisado parochão.

Se a este ponto chegarmos um dia, se tivermos ainda neste pedaço de tempo que nos resta de vida a felicidade de sermos nosso exercito tal qual o allemão, bem diremos também a Deus que nos livrou por este meio de soldados mal compenetrados de deveres, mal conhecedores das leis e garantias do cidadão.

Aqui terminamos nosso artigo.

e rios de que nossos argumentos serão ouvidos e por elles tirará o distincto commandante do 26º batalhão a illação que nosso intuito, quando assim nos expomos, é pedir providencias, relativamente a essas pessoas, pertencentes cá a Troça, ameaçadas de espancamentos por uns senhores cadetes pertencentes ao 26º batalhão.

Quanto a seus nomes guardaremos sigillo ante a imprensa, prometendo, porém mandá-los em carta particular si continuarem a amagar-nos com doctos ou cousa que valha.

Em fá sustenido

Sympathicos leitores: — ou bom dia ou boa tarde ou boa noite, conforme a occasião em que pres-tardes ao Zê piston a honra de vossas attentões.

Sempre na mesma clave, eis-me aqui ante vós desempenhando a minha tarefa tal qual a tenho desempenhado desde o primeiro numero deste periodicosinho.

Tive inspirações de solfejar hoje na clave de lá menor, por exigencia dos ultimos acontecimentos troçaes; mas abstive-me de satisfazer essas inspirações, por julgar que si a gente não deve ser tanto, também não deve ser tão pouco.

Por conseguinte optei rabiscar na clave de fá sustenido, por ser a que mais retumba desde a officina dos paisanos até o quartel dos fardados.

Sentidos, como nos achamos, com a horriavel catastrophe dos marinheiros do Solimões, não pudamos hoje nesta secção adiantarmos cousa alguma, como desejavamos.

Cubrimos nos, portanto, de lucto por oito dias também, porque somos brasileiros que tem coração que sabe sentir e cabeça que sabe ajuizar a dor que invade o coração da patria.

Deus se amercie das almas d'aquelles que não pezaram sacrificios

Pedro Carlos Vianna
Expositor Federal

para salvar a dignidade da terra
que es viu nascer e que hoje fazem
sepultados no fundo das vagas
oceanicas.

Zé piston.

Lgrimas santas

Sinto um prazer indefinido, quando
Chorosa e triste vejo-te a meu lado,
Teu pequenino coração pulsando
Pela magoa fatal, dilacerado.

O rosto teu de lagrimas banhado
De minha vida a treva illuminando,
Lembra o semblante puro e immaculado
De Magdalena aos pés da cruz, chorando.

E ao ver-te assim tristonha e pensativa
Mais augmenta em meu peito, mais se aviva
Esta doida paixão que me devora.

Porque o amor immaculado e santo
Nasce do puro balsamo do pranto
E Deus bendiz um coração que chora!

T. MACHADO.

POR DENTRO E... POR FO'RA

PARTIDO OPERARIO

Hontem á tarde como estava an-
nunciado nos jornaes da capital
teve lugar na casa de residencia de
cidadão artista Canuto Passos, á
rua do Queimado, em Jaraguá, a
organisação do Partido Operario
Alagoano, comparecendo a instal-
lação cidadãos de diversas classes

Por volta de 5 horas da tarde, o
cidadão Daniel Custodio, á convite
da commissão encarregada da Liga
Operaria, occupando a cadeira de
presidente da reunião, declarou a-
berta a sessão inaugural do dito
partido, ordenando em seguida que
o consocio Philomeno Coelho expu-
zesse aos circumstantes o program-
ma das bases do partido, que foi
muito entusiasmaticamente acceto.

Passou o sr. presidente em segui-
da á proceder a eleição da directo-
ria, que ficou assim organizada:

Presidente, Daniel Custodio.

Vice-presidente, Firmino Brazil.

1.º Secretario, Philomeno Coe-
lho.

2.º Dito, Eugenio M. dos Santos.

Orador, Theotheo Machado.

Thesoureiro, Canuto Passos.

Desejamos que o partido opera-
rio seja uma realidade e constitua
mais tarde um dos mais fortes sus-
tentaculos dos direitos e interesses
da classe artistica alagoana.

Nossas felicitações.

O LABOR

Recebemos hoje o 1.º numero
deste periodico litterario, que tem
á frente de sua redacção bonitos
ornamentos da litteratura alagoana.

Traz muito bem lançados artigos
e a impressão é nitida.

Desejamos ao collega longo tiro-
cinio jornalístico.

Stella

Segundo noticia o *Caixeiro* do
Pilar, é este o titulo de um folheto
que brevemente será publicado
naquelle cidade, sendo o autor o
cidadão Araujo Patricio.

Clotildes Lisboa

E' este o nome do primeiro fruc-
to do enlace matrimonial do nosso
amigo e collega d'arte Pedro Xavi-
er Lisboa.

Luz de seus olhos, coração de
sua vida, desejamos que a recém-
nascida Clotildes constitua as deli-
cias do lar domestico do nosso a-
migo Pedro, a quem só temos que
enviar-lhe nossas felicitações.

Um frado, filante de primo car-
tello, costumava sempre ir ao meio
dia comer o almoço de certo bur-
guez, que não gostava muito de
taes visitas.

Uma occasião, á meza, disse-lhe
o padre, conversando:

Nós estamos tão distante do sol
que, se largassem de lá um burro
levaria vinte annos a chegar a
terra.

Pois olhe, o que lhe posso ga-
rantir, é que se jogassem de lá
um frade as onze e meia do meio
dia estaria aqui para almoçar com-
migo.

Um sujeito levou uma grande
surra de pão que lhe tinham prome-
tido ha tempo, recolhendo-se para
casa disse:

Levado seja Deus, já estou livre
do susto...

Um bilontra pilha um gatuno in-
berbe metendo-lhe a mão no bolso!

Oh! tratante, tão pequeno e já
ladrao?

E o senhor, tão pelintra e sem um
vinhem.

Passando um dia pela manhã um
coveiro perto de um individuo que

tinha só um olho, este lhe disse em
tom de mofa:

Tão cedo e já tão carregado!

Bem mostra, respondeu o corco-
vado, que é cedo na sua casa, pois
lhe v-jo só com uma janella a-
berta.

O Braz ratiocinando:

Não posso comprehender como
escrevendo a gente na extremidade
de um fio electrico a outra extre-
midade é a que imprime o que se
escreve.

E' facil de explicar: si tu piza-
res a cauda de um cão não é a ca-
beça d'elle que ladra?

Narcizo e Pancrazio desafião-se
para fallar em verso.

Narciso.—Faz hoje uma semana
que abracei tua mana:

Pancrazio.—Faz hoje um mez
que beijei tua mai:

Mais isso não é rima. Não rima
mais é verdade.

Entre dois amigos.

Tenho um pouco de dinheiro
parado e desejava dar-lhe applica-
ção.

Em que sentido?

No de pol-o a render; mas n'al-
guma couza que com certeza suba-
O que me aconselhas?

Que compres foquetes, dos bons,
que peguem bem e tenham bastan-
te força.

Tu só ris quando eu pateço.

Tu te alegras quando choro.

Tu me odeias, me desprezas.

E mesmo assim en te adoro.

Castigo exemplar.

Viu me o Juca descuidada e
den-me um beijo.

E depois?

E quei tão irada que castiguei-o
com dois!...

Em que se parece o amor com
uma batata!

Em rebentar pelos alvos.

Lucia ao Verissimo:

—Querido! vou cahir nos bra-
ços de Morphéu.

Verissimo enciumado:

—Pois vai perfida! que irei por
minha vez descansar nos de Mor-
phéu.

NOS DISSERAM

... que por causa de nossa audacia, vem a canhoneira *Parahyba* de Matto Grosso buscar a *Troça* com seu povo.

... que o Santa Rosa não é a ainda que o diabo coma pimenta.

... que muita gente boa bateu palma por ter sido agredido um supposto collaborador da *Troça*.

... que tudo desta vez apanha inclusive o redactor.

... que os mãos por si destroem.

... que a *Troça* está condemnada a Fernando de Noronha se continuar em suas descobertas.

... que os escriptores da mesma estão prohibidos de irem a Matriz apreciarem a descaração do m z mariano.

... que certo cadete da terra do Góes disséra que, quem bulisso com elle apanharia de chicote.

... que o mesmo deve saber que Alagôas não é Bahia.

... que o iuciyto commandante do 26º deve olhar para essas asneiras de cadete.

... que resguardo e calto de galinha nunca fez mal a doentes.

... que a imprensa tem sua liberdade garantida pela Constituição Federal.

... que quem me avisa meu amigo é.

... que um homem é para outro.

... que de um cadete se faz um general, mas é preciso moralidade.

... que Golias era gigante e Saul era criança.

... que o mesmo Saul matou Golias com uma simples pedrada.

... que a força de Sansão estava nos cabellos.

... que as valentias dos 12 pares de frança não passam de méras fabulas.

... que o touro aperriado poem se a remetter.

... que faca de ponta não é mãe de ninguém.

... que com ameaças não se vai ao mercado comprar peixe.

... que quem se mata, morto fica.

... que estamos em nosso posto.

... que as *Fabulas* de Lafontaine tem bonitos exemplos.

... que a *Troça* vai no manso.

... que de immoral ninguém á culpa.

... que aguentem se no balanço.

... que o *Solimões* perdeu se já

... que o mesmo era armado em guerra.

... que o Senado Federal approvou unanimemente a anoy-lia dos presos politicos e deportados.

... que Macapá perdeu o commercio que tinha.

... que a rua da Floresta está transformada n'uma verdadeira rua do *Matapasto*.

... que no dia da hora não houve uma só curimã no Pontal, da Barra; mas que muitos foram pescadas na lagoa Tavares Bastos.

... que a intendencia vai por om hasten publica a arrematação das passagens pela referida lagoa.

... que o arrematante tirará madeira para fazer jangada na margem da mesma lagoa.

... que a correnteza das ultimas chuvas cahidas trouxe das sargetas da rua Augusta uma linha de 25 palmos que parou na porta do snr.

... que na rua 1ª de Março n... pede-se a certa moça que deixe de andar appellidando aos mais.

Que na mesma rua, niuguem é cego.

... que o cara do... como chama v. exa. não anda se emportando com a vida alheia.

... que v- exa. conhece mais o seu papai do que mesmo o cara de... como chama v. exa.

... que?... S. Antonio era bom santo.

Tave a honra de Judeu.

Enganou a S. Benedicto

Mas não enganou a S. Matheus.

... que o cara de... como chamou v. exa. ficará de Atalaia.

... que quem tem rabo de palha, v. exa. bem sabe o que deve fazer com elle.

... que quem tomar a carapuça que a bote na cabeça.

... que logo voltaremos ao mesmo assumpto, se for preciso.

... que por hoje fico aqui.

POR ARAMES

Rapazes, eis me na «Troça»

A valer vou rabiscando

Quem for meu pae que me dê

Esinho... vão se amolando.

Ainda um enredo damnado com esta joven.

Os rapazes não a deixam; e desde o mais rico dos mancebos cá da terra ao mais infeliz humano a quer namorar; a menina porém que é um pouco o gulhosa, salvo seja, e não liga lhes importancia damna-os de ciumes, dando lugar a que elles detratem della, de seu

papae proprietario de seu irmão redactor e de seus primos collaboradores, nós porém que nada temos com isso, pois somos parente da moça, passamos de largo.

Alguns dos muitos cadetes do 26º batalhão andam devido a umas *notas tachigraphicas*, variedade que sahio no numero 6 deste periodico de olho visado para nós. No entanto sem razão alguma, porquanto não inserimos, como era de nosso dever, seus *honratissimos* nomes. Tem os ditos e referidos, supraditos, supracitados, supramencionados cadetes nos ameaçado com tudo. Um dos cujos chegou a nos afirmar que não andaríamos mais nestas porcas ruas do *Buni*, outro que nos inforcava em um pé de cunetro antes do gallo cantar tres vezes, outro que nos materia á sabre e para exemplos das gerações passadas alvoraria nossos pobres corpos em uma só cruz no Aterro do Cemiterio. Enfim são tantas as cousas que nos faz o fogo das estrellas dos cadetes que nos bençamos somente com a lembrança, o que nos dá lugar a exclamar assim com a cara de choro: *Credo em cruz tres vezes*.

Esses ultimos tempos tem atravessado a capital do Estado sem alguma alteração, a não ser o *Zumzum* que tem feito a *Troça* no seio de alguns cadetes, amantes da grande arte de Cupido. Estes *Zunsuns* porém não nos tem atropellado e nem nos demovem do proposito firme de moralisar tão boa terra, tão santa terra.

A proposito de terra. Ella vive boa! Se vai! E tanto que as moças azeiteiras da Matriz vão dirigir ao bispo uma petição para que este mande continuar durante o mez de junho o mez Mariano.

Quanto a nós não seria máo, porque assim tinha o *K. Samba* o inesfavel prazer, a bruta ventura de ver todas as noites sua «Ella» com o vio arregalado para os tjos da Matriz.

Fação meninas, letem a effeito a grande e estúpida lembrança que de cá da troupe o *K. Samba por arames* lhes manda um cento de tapiocas.

Afinal descobrio-se um palmo do segredo. Orendez vons da rua... está sendo pouco a pouco desco-

berto sem que nisto se entervenha a policia da capital.

Pudéra? Se enquanto a gente sacodia a policia secreta para descobrir o dito cujo a policia da capital im-malotada, incobertada, incapota-da ganhava o mundo e ia fazer eleição! Ah! feliz mortal, eu quizera estar em teu lugar.

Que cheiro exquisito não exalariam aquellas colchas de setim Damasco, aquelle colchão de barriguda, aquellas cortinas de seda? Quem me dá! Mas, oh! muitas vontades sabem no cuspito e eu acabo de cuspir agora mesmo.

Estive realmente muito na troca a eleição de 23, quanto a de 24 correu simplesmente como uma eleição governamental. A de 23, porém... ah! eu quasi quebro os botões da calça. E como não ser assim?!

Nomeado pela tropa da Troça para percorrer todas as secções, devido aos meus multissimos affazeres entro no jardim, do jardim passo ao thesouro. O que vejo? advinhem, Ah! não advinhão. Pois eu digo. Ouço e vejo nada menos que a leitura de uma chapa que assim dizia: *Frei Domingues do Correio, ganhador, residente na cosinha de Palacio*. Oh! não me pude conter! Ri-me; ri-me tanto que alguém julgou eu estar com um ataque estherico em vista de nunca ter tido criança alguma.

Sahi do Palacio ainda rindo-me, venho para a Escola Central a mesma chapa em maior quantidade. Novos e estujendos risos. O Mingo que estava presente pegou-me logo de... pulso e condemnou-me novamente ao estherismo, mandou na casa o Mino com a força de vinte cavallos castanhos e veio horas depois um frasco d'agua de laranja. Melhorei.

Sahi para o lyceu de Artes e Officinas.

A mesma chapa a me perseguir, eu sempre a rir, a rir de formas taes que já não me continha. Para não me chamarem de destructavel voltei para casa, pois não podia mais fiscalisar as secções e dei a «Troça» o que os leitores agora leem.

Estou agora que vou chegando ao fim um pouco contrariado. Julguei perder no dia vinte e cinco com o orgulho de Cezar não o Zi-

notti gritar com todas as forças dos pulmões:— Eureka! e não grito, pois os malditos eleitores me fizeram todas as barbas. Nem si-quer lembraram-se do meu distincto nome para o suffragio; mas eu juro a todos os meus deuses presentes, passados e futuros vi-gar-me delles com lingua de palmo e o modo é:

Feicho-lhes brevemente o escriptorio e digo-lhe assim com os modos de usurario a quem vão tomar dinheiro emprestado, ou vender uma herança que nada mais val:

Vão se embora, meus amigos, Não steu prompto a ser Manó; Quando eu lhes pedi votos, Vocéis d'ram ponta-pé.

Steu na Troça porque quero Para não haver transtorno Pois seu boile redactor Já enfeitado está no torno.

K Samba.

COLUMNA LIVRE

O «Gutenberg» do Góes

Se é desaforo? E inqualificavel! Os leitores não tenham calafrios com o principio de meu exordio orthodoxo, ou orthodoxo exordio.

Sim, é mais que abuso, não a chamamos mesmo um significado que possamos dar ao assumpto de que vamos à falla, uma vez que é o autor um dos órgãos d'esta capital que pertence ao governo. Queremos dizer — é subvencionado por este.

Vamos tratar da folha de maior circulação deste Estado — o *Gutenberg*.

Esta folha dos Eusebios e Alves e Alves e Eusebios, tem levado a seu turno desde que entrou a pertencer ao governo democratico, ou por outra, desde que o illustrado governo continuou com o seu expediente na dita folha, que seus directores, ou alguém por estes tem feito tudo afin de desmoralisar ao actual governo em noticiar o que vai de alguma forma deturpar o estado de cousa da politica dominante, talvz á predito do senhor do *Gutenberg*, o denodado governador deputado Araujo Góes.

Vamos ao assumpto:

Esta folha, (o *Gutenberg*), noticiando o resultado das eleições do dia

24 do corrente mez para deputado estampa em ar de mofa, (ao governo presente, já se vê) que o dr. Suprido, da communa do *Gutenberg*, teve 837 votos; o sr. Góes, chefe da communa, 844, e os candidatos officiaes um — 424, e outro — 142.

Querem os leitores mais claro? E' ou não grande debique da folha official aos brios do actual governo?

E assim mesmo esses janisarios de nova especie fallam contra as legaes multas que o exm. dr. Gabino Besouro tem imposto á folha da trindade maldicta, com relação a não pactar dita folha de accordo com as clausulas que contrahiu perante o actual governo.

Os sr. Alves e Eusebio famulor da trindade maldicta, se querem que seus patrões sejam sempre influenc a politica, o façam por outro meio, mas não nas columnas do jornal official, pois que assim importa um menescabo aos brios do honrado governador do Estado.

Findamos o nosso exordio, e esperamos vêr qual a medida de que lança mão para reprimir este abuso o exm. governador do Estado.

Artimok.

O abaixo assignado para evitar duvidas, declara não dever actualmente à pessoa alguma e muito agradece a aquelles que o teem honrado, dispensando-lhe o pequeno credito de que dispõe n'esta Capital.

Maceió 18 de Maio de 1892.

Agapito Bizerra da Silveira Dante.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

O bacharel Manoel Ribeiro Barreto de Menezes mudou a sua residência e escriptorio para a rua da Boa Vista n° 101.

Advoga nesta capital, no centro, norte e sul deste Estado, e dá consultas por escripto.

Maceió, 10 de Julho de 1891.

Casa

Compra se uma, em perfeito estado e em terreno proprio com acomodação para pequena familia a trata no escriptorio do Comendador Vasconcellos, em Jaraguá.